

REVISTA FAROL

FACULDADE ROLIM DE MOURA

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

www.revistafarol.com.br

ISSN Impresso: **1807-9660**

Vol. 10, Nº 10. 2020 - Julho

Contato: revista@farol.edu.br

A importância da ética para o profissional de contabilidade

Abgail de Fátima Bueno Feitosa

A importância da ética para o profissional de contabilidade

Abgail de Fátima Bueno Feitosa¹

Resumo: A evolução econômica e social materializa-se em mudanças culturais que renovam ou criam novos conceitos e técnicas, e a busca por qualidade total. A ética teoriza, investiga e explica as modificações sucessivas do comportamento individual e comunitário do homem, considerando sua totalidade, diversidade e variedade. O contador desempenha importante papel na análise e no aperfeiçoamento da ética na profissão contábil, pois sempre estão as voltas com dilemas éticos. Esses, para serem resolvidos, requerem do contador os princípios éticos da competência, sigilo, integridade e objetividade. Dentro deste contexto, este projeto visou conhecer conjuntura nacional e as tendências que regem a contabilidade e apresentar algumas pistas de resoluções de dilemas éticos enfrentados no cotidiano do profissional de contabilidade;

Palavras-chave: Ética. Ética contábil. Profissional.

The importance of ethics for the accounting professional

Abstract: The economic and social evolution materializes in cultural changes that renew or create new concepts and techniques, and the search for total quality. The ethics theoriza, investigate and explain the successive modifications of the individual and communitarian behavior of the man, considering its totality, diversity and variety. The accountant plays important role in the analysis and the perfecting of the ethics in the countable profession, therefore always they are the returns with ethical quandaries. These, to be decided, require of the accountant the ethical principles of the ability, secrecy, integrity and objetividade. Inside of this context, this project aimed at to know conjuncture national and the trends that conduct the accounting and to present some tracks of resolutions of faced ethical quandaries in the daily one of the accounting professional.

Keywords: Ethics, countable ethics. Professional.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais o pensamento ético moderno está sendo abordado com muita frequência, e para que um ser humano se socialize melhor ele precisa ter uma conduta baseada no respeito com a sociedade.

A exigência Ética fundamental hoje consiste em recuperar a possibilidade de reconstruir relacionamentos de comunhão de pessoas e comunidades. Ética hoje significa bem estar social, e com o desenvolvimento de geração após geração, os hábitos, costumes, enfim o modo de viver das pessoas mudam, mudam também os conceitos e o novo paradigma que se faz da Ética moderna hoje, é uma civilização cada vez mais desenvolvida intelectualmente, desenvolve-se também o seu poder culto e a exigência torna-se cada vez mais constantes em qualquer área que possa afetar o bem estar social, nisso o indivíduo e principalmente os líderes têm que assumir um compromisso para a melhoria da vida social.

¹ Graduada em Administração de Empresas - Faculdades Integradas de Cacoal - Unesc. Pós graduada em Contabilidade Auditoria e Perícia - Faculdades Integradas de Cacoal - Unesc. abgailbbv@gmail.com

Com a globalização a responsabilidade ética está cada vez mais sendo discutida porque a sociedade está exigindo mais transparência e mais respeito. Vivemos num mundo de muitas diversidades e principalmente desigualdades sociais, culturais e econômicas, criando-se uma indignação do comportamento humano, pois o "Capitalismo Selvagem" faz com que as pessoas tornem individualistas, não pensando no bem estar alheio, somente nela.

Ser ético hoje cabe a cada um assumir seu papel de cidadão, para chegar ao objetivo final que é o convívio harmônico entre os povos.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido de acordo com a ótica metodológica e descritiva da pesquisa bibliográfica, onde o estudo desenvolvido foi com base em material já elaborado.

Ruiz (2006, p. 137) define método como de origem grega e significa o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade.

O intuito do emprego da metodologia em um trabalho conforme o pensamento de Porter (1999), é dar ordenação às ideias e uma melhor forma de colocação da realidade e dos elementos observados e tratados em seu transcurso.

A escolha do método de estudo foi motivada pelo caráter descritivo e por pretender encontrar o conhecimento do fenômeno como um todo. Tal pesquisa é adequada ao assunto proposto, por admitir que questões distintas, de grande amplitude de interesse, se tornem mais diretas e específicas no decorrer da investigação (GODOY, 1995).

A citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. Tanto a confirmação, em dada comunidade, de resultados obtidos em outra sociedade quanto à enumeração das discrepâncias são de grande importância (SILVA, 2006).

A presente pesquisa se deu de forma bibliográfica sobre a importância da ética para os profissionais de contabilidade, enfocando o posicionamento de autores relevantes.

1. ÉTICA – CONCEITOS E PROCESSO HISTÓRICO

O termo ética, com o qual indicamos a reflexão ou o saber sobre o "ethos", tem origem grega. Aristóteles, que o introduziu na filosofia ocidental, julgava desnecessário demonstrar a

existência do "ethos". Ela é evidente. O ser se manifesta não apenas na natureza, mas também na ação ou práxis humana: no ethos — hábitos, costumes, instituições — produzidos pela sociedade. O "ethos" se refere à "morada" e à organização de um povo ou de toda a sociedade.

Diferentemente da natureza, caracterizada pela necessidade e pela repetição do mesmo, o "ethos" é espaço de liberdade, de diferença. Na concepção clássica, depois assumida pelo cristianismo, a liberdade não é meramente subjetiva. Toda pessoa humana busca sua felicidade. Não apenas Aristóteles e outros pensadores antigos, mas também o Salmista o reconheciam: *"Qual o homem que não ama sua vida, procurando ser feliz todos os dias?"* (Sl 34,13). A felicidade não consiste apenas em fazer o próprio gosto, arbitrariamente, mas em buscar a própria realização; logo, o que é bom, o que é conforme à natureza humana. Como o indivíduo pode discernir o que é bom, o que o tornará verdadeiramente feliz? Num primeiro momento, é o próprio "ethos" da sociedade em que vive (seus costumes, suas leis, suas instituições) que aponta o que é "bom".

Isto é verdade especialmente da cidade grega, que pensava suas leis como expressão da natureza e da ordem cósmica; portanto, como encarnação da justiça. Também o antigo Israel estava convencido de que suas leis e instituições eram justas por essência, pois tinham como fundamento a santidade de Deus. Na Idade Média cristã, pensamento grego e pensamento bíblico convergem na convicção de que o Criador do mundo é também Aquele que ordena, mediante as leis morais, a convivência humana. Em muitas outras civilizações e tradições religiosas, predomina uma concepção semelhante, que dá fundamento religioso ao "ethos" e às instituições sociais e políticas que o exprimem.

Por outro lado, não escapa a ninguém que as instituições humanas podem evoluir ou decair. Podem expressar uma visão insuficiente ou falha da realização humana; podem ser reformadas em nome de uma nova "ética", ou seja, de valores mais elevados e dos direitos/deveres correspondentes.

Já os gregos tinham consciência de que, para além dos costumes da sociedade e de suas leis escritas, havia uma "lei" não escrita, eterna, ideal, que poderia exigir a transgressão ou a reforma das leis humanas.

A história da ética se entrelaça com a filosofia a quatro modelos de conduta: a felicidade ou prazer, o dever, a virtude ou obrigação e a perfeição, que é o completo desenvolvimento das potencialidades humanas. Dependendo do que estabelece a sociedade, a autoridade invoca para uma boa conduta pode ser a vontade de uma divindade, modelo da natureza ou domínio a razão.

A Ética encara a virtude como prática do bem e, esta como a promotora da felicidade dos seres, quer individualmente ou coletivamente, onde são avaliados os desempenhos humanos em relação às normas comportamentais pertinentes.

O caminho da virtude é sempre possível. Enquanto o homem existir, tem ele a possibilidade de modificar sua conduta e imprimir direção diferente às suas ações. E todos os homens orientam-se na vida por um critério valorativo, conferindo assim um sentido pessoal em suas vidas.

Nem sempre é tranquilo atingir-se o conceito de bem, principalmente vivenciá-lo de maneira coerente. Por mais rígidas sejam as convicções morais, pode permear a consciência sensível insegurança quanto à fixação dos padrões e o balizamento concreto das atitudes humanas.

É sempre suscetível de aferição o apreço conferido a cada valor, no momento determinado de toda história individual ou coletiva. A aferição individual propicia nortear adequadamente a procura de felicidade própria, que não será integral se não se harmonizar com a de todos os homens, isto é, a prática do bem é a felicidade e como ela deve ser praticada como ideal e como ato consciente.

A moral determina princípios, normas ou regras de comportamento dentro de uma determinada comunidade, sociedade, ou seja, são costumes, hábitos e convívio com a comunidade e ainda se refere ao comportamento adquirido ou modo de ser conquistado. A moral é adotada como um caráter histórico e social adquirida livre e conscientemente, e não como uma maneira impessoal e mecânica. São relações entre os indivíduos e a comunidade que se adquire princípios e valores voluntários.

Segundo pensadores da era moderna, como Thomas Hobbes (1588-1679), os acordos eram feitos apenas com o valor da palavra, sendo verbalmente cumpridas, conservando a sua integridade moral.

Kant (1724-1804), seguia os ensinamentos de Platão (igualmente para todos), buscava no homem a condição, a possibilidade do conhecimento verdadeiro e do agir livre, onde trabalhava juntamente o dever e a moral tentando proporcionar uma moral igual para todos.

Bentham (1748-1832), seguia a teoria utilitarista, e considerava a moral como uma das quatro fontes que produzem o prazer e a dor nos seres humanos.

Se o prazer e a dor estiverem nas mãos de pessoas que por um acaso ocuparem um lugar de destaque na comunidade, segundo a disposição espontânea de cada pessoa, e não de acordo com algumas regras

estabelecidas ou acordadas, podemos dizer que o prazer e a dor derivam da sanção moral popular. (BENTHAN 1979, p. 38).

Embora estejam estritamente relacionadas não se deve confundir moral com ética. A ética relaciona-se com normas e valores que convém ao profissional manter e regular o meio social e o convívio com a sociedade. Regras que devem ser respeitadas e entendidas. Definição do que é certo ou errado, portanto, analisa-se a consciência da pessoa.

FIPECAFI 1997, p. 23, conceitua ética como o “ramo da filosofia que lida com o que é moralmente bom ou mal, certo ou errado. Pode-se dizer também que ética e filosofia da moral são sinônimos”.

O Conselho Federal de Medicina (1993, p. 15), diz que: “Ética e Moral, origem etimologicamente grega e latina, ambos dizem duplamente a questão de caráter e de conduta”.

A ética é a parte fundamental da vida humana. Está intimamente ligada a nós desde a infância, pois é desenvolvida através da nossa formação familiar, estando interligado com a conduta social e vida profissional de cada indivíduo.

Levando em consideração que cada pessoa não pode viver sem as demais, torna-se necessário que seus conflitos de interesses sejam ultrapassados e que seja estabelecido um estilo de comportamento que, mesmo não servindo a cada uma em particular, sirva a todos enquanto sociedade.

O objetivo da ética é entender os conflitos existentes entre as pessoas, buscando suas razões, como resultado direto de suas crenças e valores, e com base nisso estabelecer tipos de comportamento que permitam a convivência em sociedade.

Para o homem, se torna necessária a convivência em sociedade para alcançar seus objetivos particulares, para cada sociedade é imprescindível a presença da ética, sem a qual fica difícil sua própria sobrevivência. Desse modo, é de esperar que a ética esteja na base de toda e qualquer norma que dite comportamentos a serem seguidos.

Cada categoria profissional tem seu conjunto de técnicas e padrões que determinam o modo de agir para que sejam aceitos e respeitados, determinando assim seus padrões de conduta. Dessa forma o profissional tem a possibilidade de julgar o que é bom para suas ações e consegue assim um melhor relacionamento com seu cliente e com seus colegas de profissão, desenvolvendo e participando mais conscientes na sociedade em que vivem.

2. ÉTICA DIRECIONADA AO INDIVÍDUO E AO PROFISSIONAL

Na busca de seus objetivos o ser humano procura apenas a felicidade pessoal, ou o êxito intelectual e profissional. As dúvidas sobre conceitos éticos sempre estiveram presentes em toda a sociedade, estando essa relacionada com o modo de ser e com o comportamento dos indivíduos.

A ética estuda uma forma de comportamento humano que os homens julgam valiosos e, além disso, obrigatório e inescapável, mas nada disso altera minimamente da verdade de que a ética deve fornecer a compreensão racional de um aspecto real efetivo do comportamento dos homens (VASQUEZ, 1998, p. 12).

Na busca de seus objetivos o ser humano procura apenas a felicidade pessoal, ou o êxito intelectual e profissional. As dúvidas sobre conceitos éticos sempre estiveram presentes em toda a sociedade, estando essa relacionada com o modo de ser e com o comportamento dos indivíduos.

A ética estuda uma forma de comportamento humano que os homens julgam valiosos e, além disso, obrigatório e inescapável, mas nada disso altera minimamente da verdade de que a ética deve fornecer a compreensão racional de um aspecto real efetivo do comportamento dos homens (VASQUEZ, 1998, p. 12).

Pode-se dizer que a ética está ligada ao comportamento humano. Tomemos como base a honestidade, que deve estar intrínseco em cada ser humano desde sua formação familiar. Todo aquele que pratica eticamente o bem, tem a sua consciência pessoal tranqüila, pois está agindo de acordo com os valores morais da sociedade, onde a regra básica da ética é questão de atitude, de ter coragem para assumir as decisões; de ser tolerante e flexível, avaliando e ouvindo a situação antes de julgá-la; de ser íntegro, conforme seus princípios, mesmo nos momentos mais críticos e de ser humilde.

O profissional ético caminha em direção ao sucesso e deseja sempre possuir uma carreira longa, respeitada e consciente. Portanto, o seu caráter está ligado ao seu destino, estando este, interligado com seus pensamentos, palavras, atos e hábitos; com isso, a direção de como ter uma carreira brilhante é muito importante, para tanto existe um código de ética profissional a ser seguido. A ética forma caráter profissional nos homens para o bem de toda a sociedade. O objetivo é praticar esse bem, é determinar como a sociedade deve agir para chegar onde se espera.

2.1 A ÉTICA PROFISSIONAL EXERCIDA PELOS CONTADORES

Ética significa agir de acordo com o conjunto de valores morais da sociedade, que todos nós conhecemos ou deveríamos conhecer. Ética é a ciência que estuda a conduta dos seres humanos, analisando os meios que devem ser empregados para que a referida conduta se reverta sempre em favor do homem.

De acordo com Vasquez (1995, p. 12) a ética "é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é a ciência de uma forma específica de comportamento humano".

A ética é indispensável ao profissional, porque na ação humana "o fazer" e "o agir" estão interligados. O fazer diz respeito à competência, à eficiência que todo profissional deve possuir para exercer bem a sua profissão. O agir se refere à conduta do profissional, ao conjunto de atitudes que deve assumir no desempenho de sua profissão, ou seja, ético é todo profissional que tem como meta sentir-se íntegro e pleno da alegria de viver. Sabendo que todos os demais podem se sentir assim também.

A ética baseia-se em uma filosofia de valores compatíveis com a natureza e o fim de todo ser humano, por isso, "o agir" da pessoa humana está condicionado a duas premissas consideradas básicas pela Ética: "o que é" o homem e "para que vive", logo toda capacitação científica ou técnica precisa estar em conexão com os princípios essenciais da Ética (MOTTA, 1984, p. 69).

Hoje, mais do que nunca, as atitudes dos profissionais em relação às questões éticas podem ser o seu diferencial no mercado.

Hoje, mais do que nunca, a atitude dos profissionais em relação às questões éticas pode ser a diferença entre o seu sucesso e o seu fracasso. Basta um deslize, uma escorregadela, e pronto. A imagem do profissional ganha, no mercado, a mancha vermelha da desconfiança (MOTTA, 1984, p. 69).

O profissional contábil é aquele cuja atividade, basicamente, é a prestação de serviços, tendo como função a de fornecer informações e avaliações, principalmente as de natureza física, financeira e econômica sobre o patrimônio das pessoas físicas ou jurídicas de qualquer natureza e que objetivam auxiliar no processo de tomada de decisões e inferências sobre as tendências futuras dessas entidades.

Os contabilistas, como classe profissional, caracterizam-se pela natureza e homogeneidade do trabalho executado, pelo tipo e características do conhecimento, habilidades técnicas e habilitação legal exigidos para o seu exercício da atividade contábil. Portanto, os profissionais da contabilidade representam um grupo específico com especialização no conhecimento da sua área, sendo uma força viva na sociedade, vinculada a uma grande responsabilidade econômica e social, sobretudo na mensuração, controle e gestão do patrimônio das pessoas e entidades (FORTES, 2002, p. 108):

O papel do contador na sociedade é, a cada dia, mais relevante. A contabilidade não é somente registrar e controlar fatos administrativos, gerar guias e escriturar livros. Ao conhecer profundamente a empresa, o profissional contábil deve além de informar o que já ocorreu, também dizer o que deve se fazer para o futuro da empresa.

Sendo assim, o contador é peça fundamental para a sobrevivência das empresas, subsidiando as tomadas de decisões. Para atingir este nível, o contador deve entender com profundidade a contabilidade, os Princípios e as Normas Contábeis, o Código de Ética e as diversas legislações, como exemplo o Código Civil.

Silva e Speroni (1998, p. 78) afirmam que: "a ética profissional tem como premissa maior o relacionamento do profissional com seus clientes e com outros profissionais, levando em conta valores como a dignidade humana, auto-realização e sociabilidade".

Na profissão contábil existe o código de ética, que pode ser entendido como uma relação das práticas de comportamento que se espera que sejam observadas no exercício da profissão. Tendo como objetivo o de habilitar o contador a adotar uma atitude pessoal, de acordo com os princípios éticos, ou seja, tais princípios dizem respeito à responsabilidade perante a sociedade e para com os deveres da profissão.

O Código de ética profissional do Contabilista, como fonte orientadora da conduta dos profissionais da classe contábil brasileira, tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os profissionais da contabilidade, sobretudo no exercício das suas atividades e prerrogativas profissionais estabelecidas na legislação vigente (FORTES, 2002, p. 117).

Logo, o código de ética profissional do contabilista determina que conceitos básicos de direitos e deveres dentro de uma profissão sejam cumpridos, que não se admite erros, que estes conceitos sejam conhecidos na íntegra, antes de emití-los.

Estabelecido o Código de Ética, cada contabilista passa a subordinar-se sob pena de incorrer em transgressão, punível pelo órgão competente, incumbido de fiscalizar o exercício

profissional. Tal código assume um papel relevante de garantia sobre a qualidade dos serviços prestados e da conduta humana dos profissionais contábeis.

Agir eticamente dentro (ou fora) da empresa sempre foi e será uma decisão pessoal. Uma vez que você tenha despertado para o assunto, mais e mais ele tende a ser considerado nas decisões, num processo permanente, sem fim. É claro que sempre estamos sujeitos a deslizes e equívocos. Nunca se esqueça, porém, de que esse costuma ser um caminho sem volta. Para o bem ou para o mal (JACOMINO, 2000, p. 36).

Podemos dizer que ser ético está ligado diretamente aos princípios morais da sociedade e o indivíduo cresce aprendendo esses princípios e através deles vai formando o seu caráter moral, religioso e social, pois o homem que possui caráter com certeza será um profissional ético. Na contabilidade, podemos afirmar que o contador ético é aquele que tem bom caráter, que acredita nos valores morais, na dignidade humana, na busca pela realização plena, tanto pessoal como profissional, pois é necessário estar feliz pessoalmente para conseguir ser feliz profissionalmente e vice e versa, e todo contador deve atuar porque gosta realmente do que faz, pois somente assim, sendo feliz, se sentindo realizado com a profissão contábil ele será um profissional ético.

O profissional contábil tem que ter um comportamento ético-profissional inquestionável, saber manter sigilo, ter conduta pessoal, dignidade e honra, competência e serenidade para que proporcione ao usuário uma informação com segurança e confiabilidade que ele merece, são fatores condicionantes do seu sucesso.

2.3 O PAPEL DO CONTADOR NA SOCIEDADE E SUA ATUAÇÃO

O contador desempenha função relevante na análise e aperfeiçoamento da ética na profissão contábil, pois sempre está às voltas com dilemas éticos, nos quais deve exercer, na plenitude de sua soberania, seu papel de profissional independente.

Entre os deveres dos contadores para com a sociedade figura o alto padrão de conduta ética, mantendo um nível adequado de competência profissional, adequando-se aos dispositivos legais pertinentes (leis, regulamentos, instruções, medidas provisórias, código de ética da profissão), preparando relatórios claros e completos, com recomendações apropriadas após cada análise, entre outros.

A elaboração das demonstrações contábeis e as recomendações adicionais de evidenciação de fatos contábeis são os pontos básicos onde o contador mostra sua competência profissional (ou sua falta) à administração da empresa.

Parece óbvio, à primeira vista, ser obrigações do contador manter sigilo das informações que dizem respeito à empresa, já que ela está competindo com outras, por uma fatia de mercado. Mas, sempre mencionado, mas nem sempre praticado, o sigilo esbarra em casos de insider trading.

Os contadores devem ter como linha de atuação o apego irrestrito às normas da lei. Caso haja problemas com a administração da empresa, no sentido de adotar procedimentos que contrariem os dispositivos legais, ações devem ser tomadas para salvaguardar a própria responsabilidade profissional. Isto inclui a elaboração de demonstrações contábeis claras, com recomendações para procedimentos alternativos de evidenciação, o que abrange as Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis.

O Código de Ética Profissional dos Contabilistas especifica alguns tipos de trabalhos que são privativos dos contadores, pode-se apontar como áreas de atuação dos contabilistas, entre outras: contabilidade privada ou pública, perícia contábil, auditoria interna ou independente, controladoria, consultoria, ensino, etc.

Nas áreas citadas, o contabilista pode atuar tanto como empregado quanto como empregador e, adicionalmente, como profissional liberal. Vale lembrar ainda que, da mesma forma que quaisquer outros profissionais, de acordo com os conhecimentos e a capacidade que possuem, os contabilistas podem atuar em outras áreas que não aquelas diretamente relacionadas com a contabilidade.

Por força da profissão, o contabilista lida diariamente com aquele que é hoje apontado como um dos bens mais preciosos de uma economia: a informação, e, normalmente, informação relacionada com negócios pertence a terceiros. Tal fato, por si só, já é suficiente para demonstrar que cotidianamente esse profissional coloca à prova seus valores éticos.

Lisboa (1997) relata que adicionalmente ao fato de lidar com informações, outros fatores não menos relevantes marcam a atividade do profissional de contabilidade. Entre esses outros fatores, dois merecem destaque especial.

O primeiro está relacionado com o fator humano. Para executar seu trabalho, o contabilista quase sempre conta com a companhia de pessoas, seja na condição de líder ou de liderado. Um dos pilares que sustenta o relacionamento pessoal é o comportamento ético. O segundo diz respeito aos recursos de que dispõe para exercer sua atividade,

independentemente de representarem recursos próprios ou de terceiros. Em ambos os casos, a presença da ética quando da utilização de tais recursos é requerida. (LISBOA, 1997, P. 77).

O papel do contabilista é suprir, com as informações desejadas cada um de seus usuários, na medida de suas necessidades, sem buscar o benefício ou o privilégio de qualquer um em particular.

A razão da existência dessa relação de procedimento deve-se ao fato de a vida profissional estar exposta à corrupção em suas variadas formas. O objetivo central de um código de ética profissional é, pois, a formação da consciência sobre padrões de conduta em determinada profissão. Ele torna os princípios éticos obrigatórios aos praticantes, zelando para que sejam observados.

A primeira característica que o profissional deve apresentar é a habilitação legal para o exercício da profissão. O exercício da profissão de contabilista no Brasil exige, além da formação escolar, seja em nível médio seja em nível superior, que o profissional esteja devidamente registrado em um Conselho Regional de Contabilidade, que é a autarquia federal a quem compete o registro e a fiscalização da profissão.

Vale acrescentar que, conforme dispõe o art. 13 do Código de ética Profissional do Contabilista, “o julgamento das questões relacionadas à transgressão de preceitos do Código de Ética incube, originalmente, aos Conselhos Regionais de Contabilidade, que funcionarão como Tribunais Regionais de Ética, facultando recurso dotado de efeito suspensivo, interposto no prazo de trinta dias para o Conselho Federal de Contabilidade em sua condição de Tribunal Superior de Ética”.

A Ética enquanto bem moral deve ser conquistada com esforço e cobrança pessoal, de forma contínua e incessante, pois várias as oportunidades que se apresentam para transgredi-la no cotidiano de qualquer pessoa.

O profissional da Contabilidade enfrenta inúmeros dilemas éticos no cotidiano do exercício de sua profissão. Essas situações críticas situam-se na esfera dos conceitos de dever, direito, justiça, responsabilidade, consciência e vocação.

Entre os problemas éticos comumente enfrentados pelos profissionais das diferentes áreas de conhecimento encontram-se as crises de valores. Estas acontecem quando uma nova situação se apresenta e sua solução passa por decisões que conflitam com a formação moral do profissional.

Outro tipo de problema ético não menos importante diz respeito ao conflito de interesses. Ele acontece quando a solução do problema envolve decisões conflitantes, não conciliáveis, na maioria das vezes.

Outro tipo de problema ético ocorre quando há um desvio de conduta do profissional diante de uma nova situação. A gravidade dessa conduta anormal vai depender da decisão tomada por ele, quando exposto ao dilema.

A imperícia é um problema ético decorrente da incompetência do profissional. Pode acontecer, no entanto, de dado profissional ser deslocado para um setor que não domine tecnicamente e que seja levado a tomar decisões erradas ou imperfeitas.

Um outro tipo de problema comum em qualquer profissão é o relacionamento político e social que se torna importante à medida que o profissional tem que tratar de problemas comuns com pessoas cuja esfera de decisão é igual ou superior a sua. Assim ele tem que conciliar interesses conflitantes.

Um dos princípios básicos da ética é a integridade ou honestidade. Fundamentado na honestidade, o profissional não tem medo de errar, pois sabe que se o fizer, não será propositadamente.

O profissionalismo é a maneira íntegra e honesta de exercer uma profissão. Ele está fundamentalmente ligado à ética, à moral dos bons costumes. E para alcançar o objetivo que dele se espera, o contabilista necessita estabelecer em seu comportamento determinadas condições e características. Nada obstante, em qualquer que seja a situação, o profissional deve buscar sempre refúgio no Código de Ética Profissional e na ética de modo geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ética é uma importante fonte de direitos da pessoa, tanto na esfera pessoal quanto profissional. O profissional enfrenta problemas éticos quando do exercício da profissão circunscrevem nos conceitos de dever, direito, justiça, responsabilidade, consciência, vocação.

Nas últimas décadas a ética passou a ser vista como forma de preservar os valores humanos diante da concorrência que ocorre em todos os setores da vida social, nos relacionamentos humanos e principalmente nas profissões, para as quais se tornou evidente a necessidade de códigos de ética bem elaborados, atualizados e com deveres, obrigações e punições bem definidos.

É importante ressaltar também que o código de ética profissional tem por objetivo formar a consciência profissional sobre padrões de conduta, além de ter a função de coibir procedimentos antiéticos, visando encorajar o sentido de justiça e decência.

Neste contexto é de suma importância que o profissional de contabilidade defenda abertamente os princípios e os valores éticos aplicáveis a sua profissão, de qual modo a produzir uma imagem verdadeira e que continue uma geração de profissionais.

REFERÊNCIAS

- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **RESOLUÇÃO nº 803, de 10 de outubro de 1996**. Aprova o Código de Ética Profissional do Contador.
- BENTHMAN, J. **Princípios da Moral e da Legislação**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM - Brasil). **Resoluções**. Vols. XII, XIII e XIV. Brasília, 1989, 1993.
- FIPECAFI. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.
- FORTES, José Carlos. **Ética e responsabilidade profissional do contabilista**. Fortaleza: Fortes, 2002.
- JACOMINO, Darlen. **Você é um profissional ético?** Revista Você S.A., São Paulo: Editora Abril, ed. 25, ano 3, p. 28-36, jul.2000.
- LISBOA, L. P. **Ética geral e profissional em contabilidade** – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. 2ª ed. São Paulo : Atlas 1997.
- MOTTA, Nair de Souza. **Ética e vida profissional**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições, 1984.
- SILVA, T. M & SPERONI, V. **Os princípios éticos e a ética profissional**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, ano 27, nº 113, set/out. 1998
- VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 18 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

Recebido para publicação em abril de 2020.
Aprovado para publicação em julho de 2020.